



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

YULE FELIPE PEREIRA DE ALMEIDA

**DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:
Uma Revisão Integrativa da Literatura**

Tucuruí - PA
2021

YULE FELIPE PEREIRA DE ALMEIDA

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:
Uma Revisão Integrativa da Literatura

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Amanda Ouriques de Gouveia

Tucuruí - PA
2021

YULE FELIPE PEREIRA DE ALMEIDA

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:
Uma Revisão Integrativa da Literatura

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e
Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial para
obtenção de grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a. Amanda Ouriques de Gouveia

Data da apresentação: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Orientador (a) Professor (a). Amanda Ouriques de Gouveia
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Examinadora:
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Examinadora:
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Conceito: _____

Tucuruí-PA

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este material a todos aqueles que acreditaram na minha vitória!

AGRADECIMENTO

Neste momento ímpar em minha vida, momento em que um sonho se torna realidade, gostaria de agradecer à Deus, por sua infinita bondade.

Agradecer à minha mãe, Genislaine Ferreira Pereira, pelo amor incondicional.

Em nome da minha querida orientadora Amanda Ouriques de Gouveia, agradecer aos docentes, discentes, e colaboradores desta renomada instituição de ensino.

Agradecer a todos que direta/indiretamente contribuíram para a consolidação deste feito.

EPÍGRAF

Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite
amedronta os enfermos.
Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do
sofrimento.
Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia
precisamos de ajuda.
Escolhi o branco porque quero transmitir paz.

Florence Nightingale.

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 3 |
| 1.1 | DELIMITAÇÃO DO TEMA..... | 3 |
| 1.2 | SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS..... | 4 |
| 1.3 | JUSTIFICATIVA..... | 4 |
| 1.4 | OBJETIVO..... | 5 |
| 1.4.1 | Objetivo Geral..... | 5 |
| 1.4.2 | Objetivos Específicos..... | 5 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 6 |
| 2.1 | HISTÓRIA DO SUS..... | 6 |
| 2.2 | CONCEITO HISTÓRICO DA ENFERMAGEM..... | 6 |
| 2.3 | ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA..... | 7 |
| 2.4 | ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... | 8 |
| 2.5 | DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA..... | 8 |
| 3 | MATERIAL E MÉTODOS..... | 10 |
| 3.1 | TIPO DE ESTUDO..... | 10 |
| 3.2 | DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO..... | 10 |
| 3.3 | DESCRIÇÃO DA AMOSTRA..... | 10 |
| 3.4 | CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO..... | 11 |
| 3.5 | COLETA DE DADOS..... | 11 |
| 3.6 | QUESTÕES ÉTICAS..... | 11 |
| 3.7 | RISCOS E BENEFÍCIOS..... | 12 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 13 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 21 |
| 6 | CRONOGRAMA..... | 22 |
| 7 | ORÇAMENTO..... | 23 |
| | REFERÊNCIAS..... | 24 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

No contexto da Rede Assistencial Básica da Saúde, há os trabalhadores da enfermagem, que por vez, além dos riscos ocupacionais enfrentados nos níveis de cuidado, ainda lidam com outras dificuldades na organização do processo de trabalho, visando a atender às demandas dos usuários de modo a alcançar os princípios estabelecidos pelo SUS. (DAVID; MAURO; SILVA *et al.*, 2009)

Cabe enfatizar que um serviço organizado permite mais dedicação às ações de prevenção de agravos e promoção da saúde; ou seja, em linhas gerais, esta organização trata da composição adequada de uma equipe, da necessidade constante de capacitação, formação e educação permanente, do profissionalismo em prol da assistência aos usuários, e da melhor qualidade de vida no trabalho, prevenindo adoecimento, absenteísmo, sentimento de impotência e frustração.

Da mesma forma, a equipe da ESF que é orientada a conhecer a realidade das famílias pelas quais está responsável, tem se tornado mais sensível às suas necessidades e, por esta razão, o enfermeiro sendo parte integrante desta equipe, possui um importante nas atividades no campo da assistência. Logo, lhe é atribuída a responsabilidade de desenvolver ações de acordo com o perfil da população adscrita, através de processos que viabilizem o aperfeiçoamento contínuo da equipe e conseqüente melhores condições sobre o cuidado mais eficiente do usuário. (PINHEIRO; ALVAREZ; PIRES, 2012)

Assim sendo, a presença do enfermeiro na ESF, além de possuir atribuições de várias naturezas, que vão desde o funcionamento do Centro de Saúde (CS), até a assistência direta ao indivíduo, da família e da comunidade, tem sido de fundamental importância para a expansão e consolidação dessa estratégia na reorganização do modelo de atenção à saúde no Brasil. (CAÇADOR *et al.*, 2015)

Moreno, Ferraz e Rodrigues *et al.* (2015, p. 239) afirmam ser notória a necessidade de “discutir as atribuições desenvolvidas por esses profissionais, em busca de estratégias que venham otimizar o processo de trabalho do enfermeiro e que resulte em condições dignas de trabalho e assistência de qualidade ao paciente”.

1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS

Dada a existência de possíveis entraves que dificultem o trabalho da equipe de enfermagem e o efetivo estabelecimento das ESF no SUS, a partir desta inquietação, emergiu a seguinte questão norteadora: Quais as percepções dos enfermeiros sobre Estratégia de Saúde da Família (ESF), e os desafios e impasses para a sua implementação e consolidação?

1.3 JUSTIFICATIVA

Com a inovação da ESF evidenciam-se desafios com características diversas; com destaque para aqueles relacionados à necessidade de se estabelecer o perfil de competências necessária aos profissionais inseridos na estratégia, bem como, aos seus processos de formação, de educação continuada e permanente (BOAS; ARAÚJO; TIMÓTEO, 2008).

Inserido na equipe de saúde da família, o enfermeiro executa atividades de natureza educativa, assistencial e administrativa, contribuindo de forma resolutiva nos diferentes níveis de atenção à população. Para que este profissional possa realizar suas atribuições de forma efetiva, é necessário que além de uma formação acadêmica qualificada, seja proativo e construa parcerias em prol da qualidade das ações à população. (CAÇADOR; BRITO; MOREIRA et al. 2015; MAGALHÃES; VIEIRA, 2011)

Por vez, o enfermeiro deve ser capaz de promover mudanças e possibilitar a real implantação da estratégia. Contudo, a mudança na maneira de realizar saúde no Brasil revela um envolvimento maior do enfermeiro no processo de trabalho e motiva a realização de uma revisão na literatura acerca das atribuições desse profissional inserido na Equipe de Saúde da Família. (MAGALHÃES; VIEIRA, 2011)

Além disto, dada a importância do enfermeiro na ESF, como componente essencial na composição da equipe, e a julgar os mecanismos que desencadearam sua implantação, se faz necessário conhecer as vivências presentes no cotidiano da saúde da família, mas principalmente os impasses e desafios vivenciados pelos profissionais, que limitam a consolidação desse primeiro modelo de atenção à saúde. (BORGES; SANTOS; FISCHER, 2019)

A ideia de realizar a presente pesquisa surgiu no decorrer da experiência do autor, atuando no Estágio Supervisionado. Notou-se a grande demanda de atribuições

do profissional enfermeiro na ESF e na mesma proporção, a possibilidade de surgirem desafios e/ou entraves que dificultam a sua atuação. Por esta razão, justifica-se a realização da pesquisa, com o intuito de obter maiores informações que possam confirmar as evidências ou serem refutadas ao final do estudo.

1.4 OBJETIVO

1.4.1 Objetivo Geral

☐

1.4.2 Objetivos Específicos

☐

☐

implementação e consolidação, no SUS.

☐

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA DO SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis Orgânicas da Saúde (nº 8080/90 e nº 8142/90) é constituído de um conjunto de ações e serviços de saúde sob gestão pública e organizado em redes regionalizadas e hierarquizadas, em cada esfera governamental. (BRASIL, 2007)

Estrategicamente, na década de 90, o SUS reformulou o modelo assistencial à saúde, através da implantação de equipes multidisciplinares, junto as Unidades Básicas de Saúde (UBS), oportunidade em que se assumiu efetivamente o compromisso pela promoção da saúde, prevenção de doenças e a recuperação de agravos da comunidade, por meio de ações individuais e coletivas, em todo o país. (MENDONÇA; VASCONCELOS; VIANA, 2008)

Atualmente, segundo divulgação do Portal Brasil (2015) o SUS é o maior sistema público de transplantes de órgãos do mundo; tendo crescido 63,85% na última década. Este percentual representa um literalmente um salto de 14.175 procedimentos em 2004 para 23.226 em 2014. Além disto, tem promovido a assistência integral e gratuita para os portadores do HIV e doentes de Aids, renais crônicos, pacientes com câncer, tuberculose e hanseníase, entre outros.

2.2 CONCEITO HISTÓRICO DA ENFERMAGEM

Sobre a Enfermagem, Lima (2005, p.71) expõe o conceito desta palavra da seguinte forma: “*En* (aproximação, introdução e transformação); *Firm* (*i*) (firmeza, solidez, persistência, força, fortaleza); *Agem* (indicativo de ação ou resultado de ação).

De acordo com o artigo intitulado “Enfermagem”, a expressão pode ser definida como:

(...) a arte de cuidar e também é uma ciência cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou em comunidade de modo integral ou holístico, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde. (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2021, n.p.)

A Enfermagem surgiu antes mesmo de Cristo. Sua origem revela que o trabalho de homens e mulheres abnegados que cuidavam do bem-estar dos enfermos. Entre

os séculos V e VIII d.C., por exemplo, alguns princípios da Enfermagem eram aplicados pelos detentores da fé (os sacerdotes). Por volta do século XVI, a atividade era vista, com preceitos institucionalizados, reflexos da Revolução Industrial.

Já no Brasil, a história da Enfermagem fundamenta-se em três períodos: a organização da Enfermagem: do período colonial ao final do século XIX; o desenvolvimento da Enfermagem: do final do século XIX até a Segunda Guerra Mundial e; a Enfermagem Moderna: do final da Segunda Guerra Mundial até os dias atuais. Logo, não há como falar sobre a história da Enfermagem no Brasil e no Mundo, sem citar Florence Nightingale e Ana Nery – a primeira, um marco para a Enfermagem mundial e segunda, a precursora da área aqui no Brasil. (UPIS, 2020)

Diante deste apontamento, no cenário nacional, Anna Nery, foi pioneira da enfermagem em função da sua participação ativa nos cuidados com os soldados feridos durante a Guerra do Paraguai. Um de seus feitos foi o de fortalecer a a enfermagem enquanto ciência e profissão, favorecendo o surgimento da primeira escola de enfermagem brasileira. (CEEN, 2020)

2.3 ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

O Ministério da Saúde criou em 1994 o Programa de Saúde da Família (PSF), mais tarde denominado de Estratégia de Saúde da Família (ESF). A criação da ESF busca a reorganização do SUS, propondo além da participação da comunidade, a incorporação dos princípios da universalidade, equidade, integralidade, descentralização, hierarquização, nos serviços de saúde. (BRASIL, 2001)

Doutro modo, quanto ao emprego da Atenção Básica (AB) como porta de entrada do SUS é possível observar uma maior racionalidade na utilização dos níveis assistenciais e, como consequência melhores resultados de indicadores de saúde, sejam ampliando o acesso das populações aos serviços ou disponibilizando ações de promoção, prevenção e tratamento das populações assistidas às equipes saúde da família. Com o advento da ESF a operacionalização do sistema passou a contar com equipes multiprofissionais, composta por médicos, enfermeiros, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e outros. (SILVA *et al.*, 2018)

A ESF é o modo de organizar a Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), através das equipes de Saúde da Família, cada equipe atende um território adscrito com uma população delimitada pela qual se tem

responsabilidade sanitária. O objetivo é facilitar o atingimento dos atributos da APS (acesso, longitudinalidade, coordenação do cuidado, integralidade, orientação familiar e comunitária e competência cultural), muito embora não esteja evidente para todos o seu importante papel na organização do SUS. (BERGALLO, 2021)

Em tempo, cabe ressaltar que as ações realizadas nas UBS são voltadas para o atendimento à saúde da criança, saúde da mulher, hipertensão diabetes e outra gama de áreas. (GUEDES; SANTOS; LORENZO DI, 2011)

2.4 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Em relação ao processo de trabalho do enfermeiro, este encontra-se evidenciado tanto nas esferas gerencial e assistencial, como ao longo do ensino e da pesquisa, os quais atrelam-se a prática do cuidado. Além disto, este cenário tem exigido do enfermeiro certas competências, assim como: a capacidade de articular valores, conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desempenho eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho, além do alcance dos objetivos estabelecidos. (TREVISO; PERES; SILVA *et al.*, 2017)

As atribuições conferidas à enfermagem englobam diversas atividades, que vão desde as mais simples e técnicas até atividades mais complexas como as gerenciais, isso tudo somado ao convívio e a responsabilidade com a comunidade e os usuários do serviço. (MORENO; FERRAZ; RODRIGUES *et al.*, 2015, p. 233)

Em poucas palavras, este trabalho trata de um conjunto de atividades baseados em diversos níveis de responsabilidade e complexidade, de relação e do tipo de função exercida, além de uma jornada advinda do convívio com a morte, a dor e o sofrimento humano. (SANTOS; VANDENBERGHE, 2013)

2.5 DESAFIOS DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Atuando na Estratégia Saúde da Família (ESF), o enfermeiro tem enfrentado diversas dificuldades, que resulta de um aglomerado de atribuições (e outros fatores) e com isto, quase sempre não tem conseguido executar um trabalho qualificado ou conforme o que é recomendado pelo Ministério da Saúde para suas atribuições. (MORENO; FERRAZ; RODRIGUES, 2015)

Como exemplo, um estudo com modelo de metodologia qualitativa, baseada

na revisão não sistemática de literatura, teve como objetivo identificar o estado da arte das atribuições desenvolvidas por profissionais de enfermagem na unidade básica de saúde em periódicos atuais e de circulação nacional. O estudo foi realizado a partir de dados coletados entre 2009 e 2014, sendo publicado em 2015 apontou que:

Após a análise dos materiais encontrados, pode-se perceber que as obras mostram os profissionais de enfermagem centrados numa tríade: gerenciamento, educação em saúde e superposição de atribuições. Em contraste mostram também uma enfermagem distante das atividades assistenciais, sobrecarregada de tarefas e muitas vezes despreparada para realizar atividades de cunho educativo. (MORENO; FERRAZ; RODRIGUES *et al.*, 2015, p. 239)

Na ESF, o enfermeiro tem se mostrado fundamental para a expansão e consolidação dessa estratégia na reorganização do modelo de atenção à saúde no país. Diante de um cenário de discussões, conquistas e desafios que o enfermeiro precisa delinear cada vez mais e melhor o seu campo de atuação profissional, coerente com os princípios e diretrizes do SUS. (BACKES; BACKES; ERDMANN *et al.*, 2012)

Nesta perspectiva, com vistas às percepções dos enfermeiros sobre a implementação da ESF, em razão dos desafios e impasses para a sua implementação e consolidação junto ao SUS, como exemplo, aponta-se um estudo que buscou identificar os desafios no trabalho da enfermagem na ESF, bem como refletir sobre a abordagem da enfermagem frente às fragilidades no trabalho da equipe ESF na área rural. Outrossim, o estudo revelou a necessidade de qualificação; abordagem dos fatores socioeconômicos e culturais; baixa resolubilidade; ineficiência de políticas públicas; realização de ações de educação em saúde; vulnerabilidades socioambientais e acesso da população aos serviços. (SILVA *et al.*, 2018)

Outros exemplos, referem-se à dificuldade do trabalho em equipe; pontos de vista; cultura; crenças; personalidades diferentes; mudanças ocorridas no âmbito da APS; falta de reconhecimento profissional e a desvalorização do trabalho, entre outros. Na percepção desses profissionais a inclusão/exclusão pode estar relacionada com a postura do enfermeiro, pois é ele que gerencia as atividades da equipe. De qualquer modo, acredita-se que esses desafios possam ser superados a partir da incorporação de estratégias diversas, tais como: realização de reuniões periódicas da equipe, conhecimento e valorização do papel de cada um de seus integrantes da equipe no ambiente de trabalho. (PERUZZO; BEGA; LOPES *et al.*, 2018)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura no qual é um método que facilita a inclusão de pesquisas experimentais e não-experimentais para uma avaliação completa do fato escolhido. Proporciona a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre um tema investigado, compactua informações da literatura teórica e empírica, agrega uma diversidade de propósitos: definição de termos, investigação de problemas, revisão de teorias e evidências, além disso, permite a identificação de vulnerabilidades, que possibilita a condução de novas pesquisas. Diante disso, essa metodologia é essencial para busca de dados, já que visa sintetizar os documentos disponíveis sobre o tema específico e conduz a prática fundamentando-se em conhecimento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Nesse contexto, a revisão integrativa abrange seis fases essenciais, são: (1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; (4) categorização dos estudos selecionados; (5) análise e interpretação dos resultados e (6) apresentação da revisão e síntese do conhecimento. (MARINI; LOURENÇO; BARBA, 2017)

3.2 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa será realizada em ambiente virtual e, devido ao reconhecimento do problema ou do questionamento funcionará como delimitador do tema de estudo (ALYRIO, 2009); assim, de natureza exploratória para investigação da realidade e construção da pesquisa, embora não se tenha a finalidade de estabelecer soluções práticas para os problemas enfocados, pretende-se colaborar, a partir de uma reflexão teórico-prática, com o campo da assistência pública de saúde. (MINAYO, 1996; GIL, 2010)

3.3 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

O levantamento bibliográfico será realizado em artigos sobre o assunto e, após,

será realizada uma síntese em alguns dos achados encontrados. Em levantamento prévio, para realizar as discussões, as temáticas convergentes serão agrupadas nas seguintes categorias: a atuação do enfermeiro e os desafios da enfermagem na ESF.

3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão envolverão obras publicadas no período de 2011 a 2021 (com exceção daqueles essenciais à construção da pesquisa, publicados em anos anteriores) encontradas na forma de artigos disponibilizados em texto completo, na língua portuguesa; será critério de exclusão, artigos duplicados nas bases de dados, artigos de revisão de literaturas e teses e estudos que não atendem as exigências propostas pela metodologia. Serão empregados os seguintes descritores “Enfermagem”, “Estratégia de Saúde da Família”. Feito isto, serão avaliados os achados a serem incluídos na pesquisa, a partir da interpretação e síntese dos resultados.

3.5 COLETA DE DADOS

A pesquisa será realizada através do levantamento bibliográfico de dados, pela busca de artigos nas bases de dados de saúde como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library* (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde Enfermagem e Google Acadêmico.

3.6 QUESTÕES ÉTICAS

De acordo com a Resolução nº 466/12 e a Resolução n. 510/16, “toda pesquisa envolvendo seres humanos deve ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)”, de forma que, caso receba sua aprovação, possa ser iniciada em seguida a coleta de dados, conforme prevê a resolução.

Segundo Brasil (2012), a Resolução 466/12 - CNS/MS incorporam-se sob a ótica do indivíduo e coletividade as referências da bioética tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade e visa assegurar direitos e deveres que dizem a respeito aos participantes da pesquisa.

As pesquisas envolvendo apenas dados de domínio público que não identifiquem os participantes da pesquisa, ou apenas revisão bibliográfica, sem envolvimento de seres humanos, não necessitam aprovação por parte do Sistema CEP-CONEP, segundo a Resolução nº 510/2016 CNS.

3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS

O pesquisador tem conhecimento dos riscos quanto a qualidade da informação, e da possibilidade de baixo poder analítico, porém, a expectativa é que os riscos se abonem pelos benefícios esperados e/ou evidenciados.

De tal modo, espera-se que a realização da pesquisa resulte, inicialmente, em benefício à comunidade, pelo fato de trazer à luz de estudos um problema de saúde que se encontra negligenciado e que sobretudo tem dificultado a ação da equipe de enfermagem no contexto da ESF, na Atenção Primária e, também, à comunidade acadêmica, pois se pretende por meio dos resultados proporcionar uma melhor reflexão sobre os impasses que dificultam a consolidação do enfermeiro da ESF, no SUS.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Caracterização dos artigos conforme referência e objetivo selecionados na revisão integrativa.

| Autor/ano de publicação | Título | Periódico | Objetivo |
|---|--|----------------------------------|---|
| HORTAL, Natália de Cássia; SENA, Roseni Rosângela de; SILVA, Maria Elizabeth Oliveira <i>et al.</i> (2009) | A prática das equipes de saúde da família: desafios para a promoção de saúde. | Revista Brasileira de Enfermagem | Analisar as ações de promoção da saúde desenvolvidas pelas Equipes de Saúde da Família-ESF. |
| SILVA, Valquíria Macedo da. (2009) | Principais desafios para organização do trabalho dos enfermeiros na estratégia de saúde da família na cidade de Araçuaí-MG | [Trabalho de Conclusão de Curso] | Identificar os principais desafios para organização do trabalho dos enfermeiros na estratégia de saúde da família na cidade de Araçuaí-MG |
| MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de.; MARTINS, Maria Inês Carsalade; GIOVANELLA, Ligia <i>et al.</i> (2010) | Desafios para gestão do trabalho a partir de experiências exitosas de expansão da Estratégia de Saúde da Família. | Ciência & Saúde Coletiva | Discutir a gestão do trabalho na Estratégia de Saúde da Família em quatro grandes centros urbanos. |
| SPAGNUOLO, Regina Stella; JULIANI, Carmen Maria Casquel Monti; SPIRI, Wilza Carla <i>et al.</i> (2012) | O enfermeiro e a estratégia saúde da família: desafios em coordenar a equipe multiprofissional. | Revista Ciência, Cuidado e Saúde | Compreender o papel do enfermeiro no exercício da coordenação de uma equipe na Estratégia Saúde da Família, em relação às competências e habilidades praticadas e desenvolvidas no seu cotidiano de trabalho e às dificuldades em exercer essa função de acordo com a percepção desses profissionais. |
| MELO, Rafael Cerva; MACHADO, Maria Élide. (2013) | Coordenação de unidades de saúde da família por enfermeiros: desafios e potencialidades. | Revista Gaúcha de Enfermagem | Analisar a coordenação das Unidades de Saúde da Família realizada por enfermeiros, a partir de uma análise descritiva com abordagem qualitativa, na rede de atenção básica de Porto Alegre/RS. |

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>CUNHA, Marcelo Silva da; SÁ, Marilene de Castilho. (2013)</p> | <p>A visita domiciliar na Estratégia de Saúde da Família: os desafios de se mover no território.</p> | <p>Revista Comunicação, Saúde, Educação</p> | <p>Analisar o processo de trabalho das equipes de uma unidade de saúde da família durante as visitas domiciliares, e discutir os desafios para que a VD possa vir a contribuir para a reorientação do trabalho em equipe e para a produção do cuidado em saúde.</p> |
| <p>MAGALHÃES, Liliâne dias Souza. (2014)</p> | <p>Coordenar e gerenciar: desafios do enfermeiro na estratégia de saúde da família.</p> | <p>Repositório</p> | <p>Descrever e analisar o processo de trabalho do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família; levantar os desafios, experiências e soluções encontradas pelos profissionais enfermeiros na vivência de assistir/coordenar/gerenciar da ESF; contribuir para melhoria das práticas na Estratégia Saúde da Família.</p> |
| <p>VILELA, Sueli de Carvalho; CARVALHO, Ana Maria Pimenta; PEDRÃO, Luiz Jorge. (2014)</p> | <p>Relação interpessoal como forma de cuidado em enfermagem nas estratégias de saúde da família.</p> | <p>Revista de Enfermagem UERJ</p> | <p>Aproximar os conceitos da abordagem centrada na pessoa (ACP) ao cuidado de enfermagem.</p> |
| <p>SILVA, Kelly Maciel; SANTOS, Sílvia Maria Azevedo dos. (2014)</p> | <p>A consulta de enfermagem ao idoso na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades.</p> | <p>Revista Ciência, Cuidado e Saúde</p> | <p>Compreender os motivos pelos quais os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde de um Distrito Sanitário, do Município de Florianópolis/SC, não realizavam a consulta de enfermagem ao idoso e identificar junto aos mesmos aspectos que contribuam para a sua implementação.</p> |
| <p>MOUTINHO, Cinara Botelho; ALMEIDA, Edmar Rocha; LEITE, Máisa Tavares de Souza <i>et al.</i> (2014)</p> | <p>Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família.</p> | <p>Trab. Educ. Saúde</p> | <p>Apresentar as dificuldades, desafios e superações dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prática da educação em saúde, em um grupo de profissionais de equipes de saúde da família do município de Montes Claros, Minas Gerais.</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>COSTA, Romanniny Hévillyn Silva; COUTO, Carla Rosane Ouriques; SILVA, Richardson Augusto Rosendo da. (2015)</p> | <p>Prática clínica do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família.</p> | <p>Revista Saúde (Santa Maria)</p> | <p>Elencar e analisar os possíveis fatores potencializadores e dificultadores da prática clínica do enfermeiro no contexto da Estratégia de Saúde da Família.</p> |
| <p>CAÇADOR, Beatriz Santana; BRITO, Maria José Menezes; MOREIRA, Danielle de Araújo <i>et al.</i> (2015)</p> | <p>Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades.</p> | <p>Revista Mineira de Enfermagem</p> | <p>Analisar os desafios e possibilidades do trabalho do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um distrito sanitário de Belo Horizonte, Minas Gerais.</p> |
| <p>GOMES, Daniela Rosa; ABREU, Aline; MACHADO, Márcia. (2016)</p> | <p>Gestão na estratégia de saúde da família: desafios para o (a) enfermeiro (a).</p> | <p>Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano</p> | <p>Identificar e relacionar os conhecimentos e habilidades necessárias ao enfermeiro no gerenciamento das ações na Unidade de Saúde da Família (USF).</p> |
| <p>MORETTI, Claudete Adriana; DALLEGRAVE, Daniela; RIGGO, Leila Juliana Antunes. (2016)</p> | <p>Implementação da consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família: desafios e potencialidades.</p> | <p><i>Journal of Clinical Nursing</i></p> | <p>Implementar consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família de um município de pequeno porte do Rio Grande do Sul.</p> |
| <p>PERUZZO, Hellen Emília; BEGA, Aline Gabriela; LOPES, Ana Patrícia Araújo Torquato <i>et al.</i> (2018)</p> | <p>Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família.</p> | <p>Escola Anna Nery</p> | <p>Apreender as percepções e vivências dos profissionais quanto ao trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família (ESF) em um município de médio porte no Sul do Brasil.</p> |
| <p>SODER, Rafael; OLIVEIRA, Isabel Cristine; SILVA, Luiz Anildo Anacleto da. <i>et al.</i> (2018)</p> | <p>Desafios da gestão do cuidado na atenção básica: perspectiva da equipe de enfermagem</p> | <p>Revista Enfermagem em Foco</p> | <p>Analisar os desafios da gestão do cuidado na atenção básica a partir da perspectiva da equipe de enfermagem.</p> |
| <p>BARBOSA, Ludmila Gonçalves; DAMASCENO, Renata Fiúza; SILVEIRA, Denise Maria Mendes Lúcio da <i>et al.</i> (2019)</p> | <p>Recursos Humanos e Estratégia Saúde da Família no norte de Minas Gerais: avanços e desafios.</p> | <p>Caderno Saúde Coletiva</p> | <p>Avaliar os avanços e desafios na gestão dos recursos humanos inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF) no norte de Minas Gerais, Brasil.</p> |

| | | | |
|--|---|----------------------------|---|
| ALMEIDA, Hariane Freitas Rocha; CARVALHO, Isnara Miranda Santos de.; LIMA, Jôina da Silva <i>et al.</i> (2020) | A enfermagem centrada na investigação científica. | Atena [recurso eletrônico] | Apontar os principais desafios encontrados pelo enfermeiro na gestão da Estratégia Saúde da Família |
| SANTANA, Weverton Dantas; MACEDO, Felipe Freire; SILVA, Rodrigo Marques da <i>et al.</i> (2021) | Cuidado de enfermagem e desafios em saúde mental na estratégia de saúde da família a partir do apoio matricial. | Revisa | Avaliar a produção científica sobre o cuidado do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família a partir da implantação do apoio matricial, bem como identificar os desafios ao cuidar em enfermagem nesse setor. |

Diante destes achados, a análise dos artigos selecionados na revisão integrativa da pesquisa mostrou que a rotina do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) é marcada por sobrecarga de trabalho que de certa forma tem prejudicado a realização das ações da saúde da família; além disto, os desafios perpassam pela melhoria nas condições de trabalho, dos aspectos organizacionais e assistenciais. (CAÇADOR; BRITO; MOREIRA *et al.*, 2015)

Um estudo transversal, a partir dos indivíduos envolvidos, traçou o perfil em termos percentuais de profissionais na ESF, logo: a maioria era mulheres (65,2%), enfermeiros (46,3%), pós-graduados (51,1%), com vínculo por contrato administrativo (67,4%), sem plano de carreira (90,8%) e incentivos financeiros (61,1%) e participava de educação permanente (57,8%). Além disto, mais de 40% trabalharam na ESF de outro município e 117 concluíram especialização em ESF/saúde pública/coletiva. Ainda revelou a existência de desafios quanto à precarização do trabalho, o que segundo os autores têm contribuído para a rotatividade dos profissionais. (BARBOSA; DAMASCENO; SILVEIRA (2019)

Outro estudo de avaliação quali quantitativa apontou a importância em se qualificar a equipe da saúde da família, mantendo a oferta de recursos humanos adequados às necessidades do sistema de saúde. Os autores ainda, enfatizam que o reflexo desta qualificação vislumbra a consolidação da ESF, diante do baixo grau de especialização dos profissionais para atuar em atenção primária em saúde. (MENDONÇA; MARTINS; GIOVANELLA *et al.*, 2010)

Nesta perspectiva, ao analisar a organização do trabalho, Silva (2009)

identificou fatores relevantes, entre eles: a questão da capacitação dos profissionais; das boas condições de trabalho; da harmonia; da sintonia e o trabalho em equipe, além da implantação de linhas guias e protocolos. Além disto, em seu estudo, a autora enumera as quatro principais dificuldades apresentadas no serviço: falta de capacitação dos profissionais (1); estrutura física inadequada e a falta de materiais/equipamentos (2); a rotatividade de profissionais (3); a falta de perfil dos profissionais e a falta de transporte (4). Por outro lado, entre as facilidades, a autora elencou: a contribuição da comunidade/população com o serviço e a interação entre as equipes.

Moutinho, Almeida e Leite et al., (2014) contribuem ao apresentar as dificuldades, desafios e superações dos enfermeiros da ESF, sendo elas: as dificuldades no processo de trabalho da equipe; as barreiras relacionadas à estrutura física; e a insuficiência de recursos materiais nas unidades de saúde.

Almeida, Carvalho e Lima et al., (2020) referem-se ainda que na gestão de enfermagem na ESF, além do desafio do trabalho em equipe, são frequentes a falta de segurança com relato de violência por parte de usuários do sistema de saúde aos profissionais; a baixa infraestrutura e baixos salários; a falta de experiência e despreparo para o cargo; e o acúmulo de funções como principais desafios da enfermagem na ESF; sugerindo, entre outros, a implementação de melhorias nas condições de trabalho; a necessidade de capacitação dos profissionais quanto à liderança e ao respeito pela figura do líder; mais investimentos na comunicação e no relacionamento interpessoal, de modo a estabelecer a efetividade da assistência compartilhada, promover o trabalho em equipe, viabilizar o alcance das metas, aprimorar a segurança dos profissionais inseridos na ESF, e aperfeiçoar a delimitação de funções do enfermeiro enquanto gestor dos serviços e da equipe.

De tal modo, Soder, Oliveira e Silva et al., (2018) ao realizarem um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, ponderam que a burocracia ainda tem sido um dos principais entraves na gestão pública, gerando atraso nas licitações, falta de materiais, medicamentos e profissionais; que a sobrecarga de trabalho, tem comprometido a qualidade do acolhimento e da escuta dos usuários; e além de tudo, a não cobertura em sua totalidade das unidades com ESF associada à falha no processo de referência e contrarreferência, principalmente na alta do usuário do hospital, têm contribuído negativamente, interferindo na qualidade dos serviços prestados à população.

Neste mesmo sentido, Costa, Couto e Silva (2015) discorrem sobre os fatores que tem potencializado a prática social do cuidado envolvendo a clínica ampliada a partir de estratégias como o acolhimento e a sistematização da assistência de enfermagem, entre eles estão: a influência do modelo biomédico; incipiente qualificação dos enfermeiros; e, as condições organizacionais e estruturais inadequadas. Diante disto, os autores sugerem a necessidade de pesquisas-intervenção efetivas para que se possam estabelecer e recomendar práticas e recomendá-las, principalmente, aquelas voltadas à aplicação do processo de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS), em seus plenos aspectos organizacionais, estruturais e assistenciais.

Spagnuolo, Juliani e Spiri et al., (2012) concordam que a sobrecarga de trabalho seja apenas um exemplo dos desafios a serem superados pela enfermagem na ESF e, por este motivo vão além, e mencionam a sobreposição de tarefas e a falta de capacitação como fortes agravantes; o que sugere, a necessidade da criação de espaços formais para discussão, tanto no âmbito acadêmico, quanto nas esferas públicas municipais, provocando o debate sobre as dificuldades e dos desafios, e facilitando o desdobramento/desenvolvimento de um novo modelo de atenção à saúde.

O fato de que apesar da falta de capacitação profissional, segundo outros autores, a formação continuada no contexto da saúde coletiva e da família tem permitido a integração no trabalho em equipe, o entendimento a partir do trabalho interprofissional e a valorização das competências profissionais comuns e colaborativas; no entanto, para que isto seja possível, requer uma atuação conjunta de todos os envolvidos, com destaque para o enfermeiro que apresenta figura de liderança dentro da equipe. (PERUZZO; BEGA; LOPES et al., 2018)

De maneira incipiente é possível observar uma certa tendência em operar o conceito de promoção da saúde, associado às atividades de prevenção de doenças. Logo, segundo Hortal, Sena e Silva et al., (2009) as ações de educação permanente nos serviços com enfoque intersetorial são tímidas, no qual a partir da análise das práticas das equipes, ainda há pouco incentivo ao empoderamento dos sujeitos; comprometendo a consolidação do modelo tecnoassistencial que tem como eixo a promoção da saúde.

Ainda sobre a formação continuada, uma pesquisa de opinião com abordagem qualitativa revelou que apenas 04 enfermeiros dos entrevistados realizam ou já

fizeram alguma pós-graduação voltada para a saúde pública, correspondendo a 44,4% do total de enfermeiros, o que tem mostrado uma baixa formação continuada entre os profissionais da enfermagem. (SILVA, 2009)

Nesta razão, alguns autores mencionam que embora os profissionais enfermeiros se considerem estar preparados para lidar com seus pacientes e conhecerem os principais transtornos, poucos foram capazes de detalhar esses conhecimentos. Neste mesmo estudo, Santana, Macedo e Silva et al., (2021) enfatizam que segundo os profissionais entrevistados, as capacitações e cursos de residência são de suma importância como estratégia de preparação, mas que, no entanto, a insegurança e tempo disposto para lidar com esses pacientes foram os principais impasses para a qualidade do cuidado prestado.

Doutro modo, Melo e Machado (2013) mencionam que a realização de atividades essencialmente administrativas e burocráticas pelos profissionais enfermeiros - a exemplo da coordenação de ESF, vem sendo ponto de discussão quando compõem um conjunto de outras atividades além a prática assistencial. Assim, os resultados de pesquisa realizada demonstraram que o gestor deve possuir conhecimentos e habilidades específicas nas áreas de saúde e de administração, de modo a saber identificar, analisar e conduzir as possíveis dificuldades que possam interferir na assistência ao usuário; promover a interação da equipe em prol do bom andamento do serviço; garantir aos prestadores de serviços e usuários ambientes tranquilos e qualidade na assistência. (GOMES; ABREU; MACHADO, 2016)

Se de um lado Vilela, Carvalho e Pedrão (2014) concordam que a deficiência de conhecimentos a respeito do processo terapêutico das relações interpessoais como forma de cuidado da enfermagem, ainda é um desafio; por outro, um dos maiores desafios em assistir, coordenar e gerenciar, está exatamente em atender a demanda de forma satisfatória. (MAGALHÃES, 2014)

Distaste o fato de haver fragilidades no processo de trabalho; o acúmulo de atividades gerenciais e inespecíficas ao enfermeiro; o desconhecimento dos usuários em relação à Consulta de Enfermagem (CE) (MORETTI; DALLEGRADE; RIGGO, 2016) a precariedade das condições de trabalho; e os desafios impostos cotidianamente para a realização das visitas domiciliares, são questões que têm contribuído para o imprevisto dos profissionais frente as demandas que emergem no território de atuação. (CUNHA; SÁ, 2013).

Não menos importante, a análise dos resultados permitiu verificar que a visita

domiciliar é um importante instrumento no planejamento das ações de saúde e a reorientação das práticas, permitindo expressar as condições de vida e trabalho dos sujeitos e, que muitos são os desafios em produzir novas tecnologias de cuidado, como por exemplo, estabelecer um novo equilíbrio no encontro entre usuário e profissional de saúde, a construção de um plano de saúde em ato para cada sujeito e sua vida. (CUNHA; SÁ, 2013)

Por fim, a CE, a exemplo do que ocorre na assistência de enfermagem à pessoa idosa também tem sido de grande relevância para promoção da saúde deste segmento populacional tão expressivo e com tantas especificidades. Neste caso, são notórios os desafios da enfermagem em lidar com as demandas de cuidados apresentadas pela crescente população idosa, o que traz a discussão acerca da Consulta de Enfermagem ao idoso como uma possibilidade para dar respostas a essas necessidades de cuidados, com questões relacionadas, a exemplo, da ampliação da assistência domiciliar à população idosa, bem como, da inclusão da família como foco do cuidado. (SILVA; SANTOS, 2014)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo comprovam a importância de (re) conhecer o trabalho dos enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família, o que vislumbra subsídios para a implementação de estratégias em prol do processo de trabalho desses profissionais, e conseqüentemente, benefícios ao cliente e a toda a equipe.

Evidenciou-se muitos desafios a serem enfrentados, mas apesar dos obstáculos apontados, este estudo revela aspectos positivos, os quais precisam ser cada vez mais valorizados, como a formação holística do profissional enfermeiro para fortalecimento da APS e a grande oportunidade para desenvolvimento de pesquisas que os diferentes serviços de saúde oferecem.

O estudo nos remete a uma reflexão crítica sobre a necessidade de incorporação de novas estratégias para o cuidado em saúde e trabalho em equipe. A gestão compartilhada, a sistematização e a discussão sobre os desafios na implementação da assistência de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família no âmbito do Sistema Único de Saúde se traduzem em recursos indispensáveis para mediar as dificuldades visando superá-las.

A realização da pesquisa atendeu aos objetivos propostos, sanou a questão norteadora, mas que devido à complexidade do tema, tal qual, dos aspectos envolvidos, o autor sugere a realização de novas pesquisas com vistas a desmistificar conceitos ou hipóteses não estabelecidas neste material.

7 ORÇAMENTO

| PROCEDIMENTO | Quantidade | Valor Total em reais (R\$) |
|-----------------------------------|-------------------|---------------------------------------|
| Material Permanente | | |
| Pendrive | 02 | 50,00 |
| Material de Consumo | | |
| Cartuchos para impressão | 02 | 90,00 |
| Fotocópias/encadernação/impressão | 200 | 40,00 |
| Resma de papel A4 | 01 | 35,00 |
| CD regravável | 01 | 10,00 |
| Caneta esferográfica | 05 | 10,00 |
| Transporte | 30 | 180,00 |
| TOTAL GERAL | | 415,00 |

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Hariane Freitas Rocha; CARVALHO, Isnara Miranda Santos de.; LIMA, Jôina da Silva *et al.* A enfermagem centrada na investigação científica. [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: **Atena**, 2020. Disponível em: <https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/artigoPDF/32903>. Acesso em: 23 nov 2021.
- ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- BACKES, D. S.; BACKES, M.; ERDMANN, A. L. *et al.* O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(1):223-230, 2012.
- BARBOSA, Ludmila Gonçalves; DAMASCENO, Renata Fiúza; SILVEIRA, Denise Maria Mendes Lúcio da *et al.* Recursos Humanos e Estratégia Saúde da Família no norte de Minas Gerais: avanços e desafios. **Cad. Saúde Colet.**, 2019, Rio de Janeiro, 27 (3): 287-294. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/YwstrbfhwWKSZ6HQ3spQKPp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- BERGALLO, Renato. **Como a Estratégia Saúde da Família ajuda a organizar o SUS?** Disponível em: <https://pebmed.com.br/como-a-estrategia-saude-da-familia-ajuda-a-organizar-o-sus/>. Acesso: 2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resoluções/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 21 jun 2021.
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde**. 1º edição. Brasília: CONASS, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**, Brasília, 2001.
- BOAS, M.F.M.; ARAÚJO, M.B.S.; TIMÓTEO, R.P.S. A prática gerencial do enfermeiro no Programa Saúde da Família na perspectiva da sua ação pedagógica educativa: uma breve reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1355-1360, 2008.
- BORGES, Nayara Silva; SANTOS, Andréia Soprani dos; FISCHER, Lecia Antunes. Estratégia de Saúde da Família: Impasses e desafios atuais. **Saúde em Redes**. 2019; 5(1):105-114.
- Conheça a história da enfermagem e suas transformações ao longo dos anos**. CEEN, 2020. Disponível em: <https://www.ceen.com.br/historia-da-enfermagem/>. Acesso em: 07 out. 2021.

CAÇADOR, Beatriz Santana; BRITO, Maria José Menezes; MOREIRA, Danielle de Araújo et al. Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. **Rev Min Enferm.** 2015 jul/set; 19(3): 612-619.

COSTA, Romanniny Hévillyn Silva; COUTO, Carla Rosane Ouriques; SILVA, Richardson Augusto Rosendo da. Prática clínica do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Saúde (Santa Maria)**, Santa Maria, Vol. 41, n. 2, jul./Dez, p.09-18, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/10841/pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CUNHA, Marcelo Silva da; SÁ, Marilene de Castilho. A visita domiciliar na Estratégia de Saúde da Família: os desafios de se mover no território. **Interface - Comunicação, Saude, Educação.**, v.17, n.44, p.61-73, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jicse/a/YBt5R98dMgwPVDpSTWgXGNJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2021.

DAVID, H.M.S.L.; MAURO, M.Y.C.; SILVA, V.G. et al. Organização do trabalho de enfermagem na Atenção Básica: uma questão para a saúde do trabalhador. **Texto Contexto Enferm.** 2009; 18(2):206-14

Enfermagem. Disponível em:

<https://www.portalsaofrancisco.com.br/profissoes/enfermagem>. Acesso em: 22 jun 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Editora Atlas, 5ª edição, 2010.

GUEDES, J.S. da; SANTOS, R.M.B.; LORENZO DI, R.A.V. A Implantação do Programa de Saúde da Família (PSF) no Estado de São Paulo (1995-2002). **Saúde Soc.** 2011;20(4): 875-883.

HORTAL, Natália de Cássia; SENA, Roseni Rosângela de; SILVA, Maria Elizabeth Oliveira et al. A prática das equipes de saúde da família: desafios para a promoção de saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2009 jul-ago; 62(4): 524-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/B43QSzcRNNhx3ssj9hwmTQN/?lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2021.

LIMA, Maria José de. O QUE É ENFERMAGEM? **Cogitare Enferm**, 2005 jan/abr; 10(1):71-4.

MAGALHÃES, R.V.; VIEIRA, L.J. Os desafios da prática do enfermeiro inserido no Programa Saúde da Família. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 91, p. 563-569, out./dez. 2011.

MARINI, Bruna Pereira Ricci; LOURENÇO, Mariane Cristina; BARBA, Patrícia Carla de Souza Della. REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE MODELOS E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO PRECOCE NO BRASIL. **Rev Paul Pediatr.** 2017;35(4):456-463.

MELO, Rafael Cerva; MACHADO, Maria Élide. Coordenação de unidades de saúde da família por enfermeiros: desafios e potencialidades. **Rev Gaúcha Enferm.** 2013;34(4):61-67.

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de.; MARTINS, Maria Inês Carsalade; GIOVANELLA, Ligia *et al.* Desafios para gestão do trabalho a partir de experiências exitosas de expansão da Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(5):2355-2365, 2010.

MENDONÇA, M. H. M; VASCONCELLOS, M. M; VIANA, A. L. A. Atenção primária à saúde no Brasil. **Caderno de Saúde Pública.** V. 24, Rio de Janeiro, 2008.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 4. ed. São Paulo, 1996.

MIRANDA, S. M. R. C; SANTOS, Á. da S. (Orgs). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde.** Barueri: Manole, 2007.

MORENO, C. A.; FERRAZ, L.R.; RODRIGUES, T. S. *et al.* Atribuições dos Profissionais de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, uma Revisão das Normas e Práticas. **Rev Brasileira de Ciências da Saúde**, Volume 19 Número 3, Páginas 233-240, 2015.

MORETTI, Claudete Adriana; DALLEGRAVE, Daniela; RIGGO, Leila Juliana Antunes. Implementação da consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família: desafios e potencialidades. **J Nurs Health.** 2016;6(2):309-20.

MOUTINHO, Cinara Botelho; ALMEIDA, Edmar Rocha; LEITE, Maisa Tavares de Souza *et al.* Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12 n. 2, p. 253-272, maio/ago. 2014.

PERUZZO, H.E.; BEGA, A.G.; LOPES, A.P.A.T. *et al.* Os desafios de se trabalhar em equipe. **Escola Anna Nery**, 22(4) 2018.

PINHEIRO, Gleide M. L.; ALVAREZ, Ângela M.; PIRES, Denise E. P. A configuração do trabalho da enfermeira na atenção ao idoso na Estratégia de Saúde da Família. **Ciência e Saúde coletiva.** V. 17, N. 8, Rio de Janeiro, 2012.

SANTANA, Weverton Dantas; MACEDO, Felipe Freire; SILVA, Rodrigo Marques da *et al.* Cuidado de enfermagem e desafios em saúde mental na estratégia de saúde da família a partir do apoio matricial. **Revisa.** 2021 Out-Dez; 10(4): 710-22.

SANTOS, D.A.S.; VANDENBERGHE, L. Atuação profissional e bem-estar em enfermeiros. **Rev Enferm UFSM.** 2013;3(1): 26-34

SILVA, Evandilson Marcos da *et al.* OS DESAFIOS NO TRABALHO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ÁREA RURAL: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde.*

Hygeia 14 (28): 1 -12, junho/2018.

SILVA, Kelly Maciel; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. A consulta de enfermagem ao idoso na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. **Cienc Cuid Saude**. 2014 Jan/Mar; 13(1):49-57.

SILVA, Valquíria Macedo da. Principais desafios para organização do trabalho dos enfermeiros na estratégia de saúde da família na cidade de Araçuaí-MG. **[Trabalho de Conclusão de Curso]**. Araçuaí-MG, 2009. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/4267/1/2264.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SODER, Rafael; OLIVEIRA, Isabel Cristine; SILVA, Luiz Anildo Anacleto da. *et al.* Desafios da gestão do cuidado na atenção básica: perspectiva da equipe de enfermagem. *Enferm. Foco* 2018; 9 (3): 76-80. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1496/465>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

SOUZA, G.G. **A importância de ações educativas para a prevenção do câncer de colo uterino no contexto da Estratégia Saúde da Família**. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Especialização (TCC). Teófilo Otoni – MG. 2011.

SPAGNUOLO, Regina Stella; JULIANI, Carmen Maria Casquel Monti; SPIRI, Wilza Carla *et al.* O enfermeiro e a estratégia saúde da família: desafios em coordenar a equipe multiprofissional. **Cienc Cuid Saude**. 2012 Abr/Jun; 11(2):226-234.

SUS: 27 anos transformando a história da saúde no Brasil. Portal Brasil, Belo Horizonte, MG, 2015. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/cidadao/banco-de-noticias/story/7152-sus-27-anos-transformando-a-historia-da-saude-no-brasil>. Acesso em: 07 out 2021.

TREVISIO, Patrícia; PERES, Sabrina Capeletti; SILVA, Alessandra Dartora *et al.* Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Rev. Adm. Saúde**, Vol. 17, Nº 69, out. – dez. 2017.

VILELA, Sueli de Carvalho; CARVALHO, Ana Maria Pimenta; PEDRÃO, Luiz Jorge. Relação interpessoal como forma de cuidado em enfermagem nas estratégias de saúde da família. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 jan/fev; 22(1):96-102.